

Concertos de Domingo

Sonho de Uma Noite de Verão



27 jan 2019

27 JANEIRO
DOMINGO

12:00 / 17:00 — Grande Auditório

Concertos de Domingo

Orquestra Gulbenkian

Tianyi Lu Maestrina

Carolín Widmann Violino

Varvara Piano

Felix Mendelssohn-Bartholdy

Sonho de Uma Noite de Verão, op. 21

Concerto para Violino e Orquestra,
em Mi menor, op. 64

Allegro molto appassionato

Andante

Allegretto non troppo – Allegro molto vivace

Maurice Ravel

Concerto para Piano e Orquestra em Sol maior

Allegramente

Adagio assai

Presto

Duração total prevista: c. 1h 15 min.
Concerto sem intervalo

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA
THE
NANIGATOR
COMPANY

MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA
VA
VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO
SANTA
CASA
Marcando de todos. Por isso. Cada.

MECENAS
CICLO PIANO
pwc

MECENAS
CORO GULBENKIAN

MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA

Sonho de Uma Noite de Verão



© STANISLAV KONDRATIEV

Felix Mendelssohn-Bartholdy (1809-1847), um dos grandes compositores do Romantismo europeu no século XIX, começou muito cedo a ler traduções alemãs da obra de William Shakespeare. Apesar da complexidade da escrita teatral do grande autor inglês, a verdade é que as suas peças têm tanto de tramas complexas quanto de sentimentos e verdades universais. Não falta quem afirme, aliás, que no teatro de Shakespeare cabe todo o teatro possível. Ou mesmo que no teatro de Shakespeare cabe todo o mundo, toda a extensa paleta das emoções humanas. Era, por isso, uma questão de tempo até que Mendelssohn fizesse coincidir o enorme talento musical que despontou em si desde cedo e este seu interesse especial pelas obras de Shakespeare. Foi assim que, aos 17 anos, em 1826, buscou inspiração na sua peça preferida do dramaturgo e compôs uma abertura de concerto a partir de *Sonho de Uma Noite de Verão*, uma comédia de enganos e desencontros amorosos passada numa floresta – um lugar de refúgio e de revelações para as personagens. Essa primeira criação havia de conquistar uma enorme popularidade em toda a Europa. O interesse de Mendelssohn por este texto não ficou, no entanto, enterrado depois dessa primeira experiência. Em 1842, por encomenda do

rei prussiano Frederico Guilherme IV, o compositor compôs a música para a peça teatral, por ocasião de uma produção de *Sonho de Uma Noite de Verão* a ser apresentada diante da corte da Prússia, tendo composto 14 números nos quais incluiu a Abertura de 1826. É também a este lote de novas criações que pertence uma das composições mais tocadas de todos os tempos: a *Marcha Nupcial*, que Mendelssohn imaginou para sublimar os vários casamentos que se sucedem no final da peça de Shakespeare e que, ainda nos nossos dias, é inevitavelmente tocada em muitos casamentos. Tanto a abertura de concerto para *Sonho de Uma Noite de Verão* quanto o *Concerto para Violino e Orquestra* integram a banda sonora de *Mozart in the Jungle*, sitcom de culto da televisão norte-americana, criada por Jason Schwartzman e Roman Coppola, e protagonizada por Gael García Bernal. E se Shakespeare inspirou Mendelssohn para a música que ouviremos hoje, também Ravel buscou uma fonte diversa para a escrita do seu *Concerto para Piano e Orquestra em Sol maior*. No caso, a forma como se deixou inebriar pelo jazz durante uma digressão pelos Estados Unidos da América em 1928. Dois belos exemplos de como a música pode sempre procurar aproximar-se de outras linguagens para descobrir novos mundos.

Tianyi Lu

Tianyi Lu nasceu em Xangai, na China, mas cedo viajou para a Nova Zelândia, onde se naturalizou. Estudou na Universidade de Auckland e na Universidade de Melbourne e concluiu um Mestrado em Direção de Orquestra no Royal Welsh College of Music and Drama, no Reino Unido. É Maestrina Assistente da Sinfónica de Melbourne e Maestrina Principal da St. Woolos Sinfonia (Reino Unido). Em 2016 foi selecionada para frequentar o Linda and Mitch Hart Institute for Women Conductors, sendo subsequentemente convidada para uma produção de *La Traviata* e para dirigir um concerto dedicado a Donizetti. Em junho de 2018 participou na *masterclass* de Daniele Gatti com a Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão. O seu repertório incluiu o período romântico tardio (Mahler, Bruckner, Strauss), os compositores russos e as obras sinfónicas de Mozart, Beethoven e Brahms. Tem vindo a alargar a sua experiência no domínio da ópera, especialmente francesa e italiana. Estudou também composição de música eletrónica, flauta barroca, viola da gamba e cravo.

Carolyn Widmann

Carolyn Widmann nasceu em Munique. Estudou com Igor Ozim em Colónia, Michèle Auclair em Boston e David Takeno na Guildhall School of Music and Drama, em Londres. A sua diversificada atividade inclui os grandes concertos clássicos, recitais a solo e música de câmara. Recebeu o Prémio do Estado da Baviera para a Música em 2017, e foi também distinguida com o International Classical Music Award pelas suas gravações dos Concertos para Violino de Mendelssohn

e de Schumann. Foi nomeada “Músico do Ano” nos International Classical Music Awards 2013. Colabora com as principais orquestras mundiais, sob a direção de maestros como S. Rattle, R. Chailly, E. Norrington, J. E. Gardiner, S. Oramo, V. Jurowski ou M. Janowski. Apresenta-se com regularidade em prestigiados festivais como os de Berlim, Salzburgo, Lucerna, Ravinia ou Baden-Baden e em importantes palcos como Wigmore Hall, Bozar (Bruxelas), Alte Oper Frankfurt ou Elbphilharmonie Hamburg. Toca um violino Giovanni Battista Guaragnini de 1782.

Varvara

Varvara nasceu em Moscovo. Formou-se na Escola de Música Gnnessin e no Conservatório Tchaikovsky, onde foi aluna de Mikhail Voskressensky. Posteriormente estudou com Evgeni Koroliov em Hamburgo. Em 2006 foi premiada no Concurso Bach de Leipzig e em 2012 venceu o Concurso Géza Anda de Zurique. Dotada de grande inteligência musical, trabalha com determinação, energia e sinceridade, fazendo com que cada concerto se converta numa experiência artística única. O seu interesse abarca várias expressões artísticas e o seu repertório inclui todas as épocas e estilos. Tem-se apresentado com muitas orquestras de grande prestígio, sob a direção de maestros de renome como E. Inbal, V. Gergiev, D. Zinman, C. Meister, T. Vásáry, C. Schuldt, Y. Traub ou V. Fedoseyev. Atuou numerosas vezes a solo em várias cidades da Europa. Na presente temporada, colabora pela segunda vez com a Orquestra Gulbenkian e estreia-se no festival “Piano Aux Jacobins”, em Toulouse, no Mozarteum de Salzburgo e no Teatro Euskalduna, em Bilbao.